

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA  
FORMAÇÃO  
INOVACÃO  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Os contos de fada na formação do indivíduo: a modulação da moral e as releituras contemporâneas
<b>Autores</b>	MORGANA WITTMANN LANZARIN ELISA HÜBNER ALVES
<b>Orientador</b>	LUCIENE JULIANO SIMOES

**RESUMO:** Este trabalho é um relato de prática, executado na disciplina de Estágio de Docência em Português I. O projeto tinha como objetivo trabalhar as características literárias dos contos de fadas, a fim de que os alunos compreendam como a literatura reflete uma sociedade e se transforma até hoje nas narrativas contemporâneas. Além de perceber que as narrativas indicam elementos culturais de uma época, a ideia do projeto era fazer com que os alunos refletissem acerca das intenções por trás das narrativas, a fim de formar consumidores de cultura mais críticos e atentos as mensagens por trás das histórias, por exemplo, “não fale com estranhos” (como em “Branca de Neve”, “Chapeuzinho”) e “trabalhe duro” (como em “A cigarra e a formiga”, “Os três porquinhos”). Nesse sentido, visava conduzir os alunos a um re-descobrimto das histórias infantis e de seus propósitos, aprofundando o conhecimento que eles já tinham. Começamos pela apresentação da ideia de arquétipo para que os alunos identificassem os padrões que se repetem em muitas obras, assim identificando que certas ações já possuem um juízo de valor agregado relacionadas ao mocinho, ao vilão, à *femme fatale*. Depois iniciou-se o trabalho com fábulas que evidenciam o objetivo moral em contar uma história, partindo então para a projeção dessa ideia de “moral da história” as outras obras. Trabalhamos também com contos de fadas, escolhendo o conto da “Bela Adormecida” para analisar de modo mais aprofundado suas versões (a de Basile, a de Perrault, a dos irmãos Grimm e a apresentada no filme “Malévola”) e como cada uma dessas versões apontam para lugares específicos na história e possuem indicações morais distintas. A experiência levou 18 aulas para ser concluída, e o resultado final foi um livro, disponível na biblioteca da escola em que constam todos os contos elaborados por eles. Tanto no trabalho com as fábulas, como com os contos os alunos primeiro tiveram contato com o texto concreto, depois explicações gerais sobre o gênero e contextualizações históricas e, a partir disso, os próprios alunos identificaram as necessidades de cada gênero e assim os critérios de avaliação para as suas produções pessoais que puderam ser reescritas com auxílio das professoras e do parecer avaliativo. Muitos alunos, quando mencionada a produção de um livro, questionaram se a publicação era obrigatória, pois não se sentiam à vontade com a ideia de tornar pública suas produções, entretanto, ao fim, todos escolheram publicar seus textos. Acredito que esse fato aponta para a segurança que os alunos adquiram ao longo do processo, de como se sentiram capacitados e qualificados.